

# PROFISSÃO

**Se existe uma revolução educacional em curso no País é na área Contábil que essas mudanças podem ser mais facilmente notadas. Ao contrário das demais profissões, que sofrem com os efeitos perversos da globalização e alterações constantes nas regras da economia, a Contabilidade faz o caminho inverso. Uma das profissões mais antigas do mundo, ela ostenta ainda hoje, o título de "Profissão do Futuro".**

Enquanto os últimos concursos vestibulares apontam uma diminuição do número de candidatos que procuram pelos cursos de Medicina ou de Engenharia Civil, o de Ciências Contábeis permanece em franca ascensão. Prova disso, são os dados do último censo realizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A pesquisa revela que existem cerca de 127.695 estudantes cursando Ciências Contábeis hoje em todo o Brasil. Deste total, 54.662 são da região Sudeste, sendo 11.586 alunos matriculados nas 36 instituições de ensino público e privado com graduação em Ciências Contábeis em funcionamento em Minas Gerais.

Para se ter uma idéia, registros do MEC apontam que pelo menos 1.136 novos contadores entraram no mercado mineiro, em 1998. Isso sem citar o número de profissionais que todo o ano também se formam nos cursos técnicos em funcionamento no Estado. Apesar da falta de dados nessa área, estima-se que essa relação é duas vezes maior do que o número

de bacharéis. O motivo de tanta demanda? É bastante simples: quanto mais profunda a crise financeira, maior a necessidade de informações estratégicas. O que favorece em cheio o contabilista - profissional que trabalha nos bastidores, em prol da saúde financeira de qualquer negócio.

Sala de Aula - Essa demanda crescente pelas Ciências Contábeis também pode ser notada nas salas de aula das principais instituições de ensino da capital do Estado. O coordenador do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Face/UFMG), Geová José Madeira, afirma que os alunos do curso garantem emprego mesmo antes de se formarem. Confirmando o quanto esse ramo é promissor, a relação no vestibular de candidato por vaga na Universidade Federal de Minas Gerais, que detém um dos mais conceituados cursos do País, aproxima a marca dos 15 inscritos/vaga.

## **TRADIÇÃO TAMBÉM É SINÔNIMO DE QUALIDADE**

O curso de Ciências Contábeis da UFMG, além de gratuito, é um dos mais antigos do Brasil (1942). O peso da tradição não o impediu de manter por diversos anos, posição de destaque no ranking dos melhores cursos da revista Playboy. Hoje, ele também lidera a lista dos 10 cursos mais procurados da Universidade Federal, disputando terreno com a Medicina, Direito e Fisioterapia.

A coordenação já perdeu a conta de quantos alunos graduou durante a história da Faculdade de Ciências Contábeis, mas durante 1953 e 1968, quando existia apenas um turno anual cerca de 600 contadores foram diplomados. Atualmente, a UFMG mantém o curso noturno, mas ampliado em duas turmas por semestre, totalizando 80 vagas. Sempre vanguardista, a universidade ao iniciar essa cadeira, ainda na década de 40, era uma das poucas a ostentar em seus quadros mestres e doutores.

# DO FUTURO



O curso prepara seus alunos para o mercado competitivo, globalizado, moderno e sem fronteiras. Geová José Madeira confirma que o profissional do futuro é aquele que aplica uma Contabilidade Moderna. Leia-se, então, aquele profissional que não estará preso a Contabilidade da escrita tradicional, apenas preocupado com emissão de guias para pagamento de IPI e ICMS, por exemplo. "Hoje o computador faz uma Contabilidade de escrituração melhor que nós". Quem é então o profissional do futuro? O professor nem titubeia ao dizer que "é aquele que oferece um produto diferenciado baseado no planejamento estratégico e na consultoria. Mesmo porque o fato de não fechar o débito com o crédito é apenas uma questão de números e não propriamente de fraude, como poderia acontecer antigamente".

Apesar da tradição, o curso de Contábeis da UFMG se mantém sempre atual através de iniciativas como o projeto de empresa júnior. Nela, com plena autonomia, os alunos pres-

tam inúmeros serviços à clientela externa. Sob orientação de professores renomados, os alunos prestam assessoria na área de auditoria, perícia e planejamento estratégico, utilizando ferramentas poderosas das Ciências Contábeis. Ultimamente os alunos costumam dispensar trabalho porque a demanda está sempre extrapolando a capacidade instalada.

O mesmo acontece na UNA - União de Negócios Administrativos - também localizada na capital mineira. Assim como na UFMG, o seu curso de Ciências Contábeis também é voltado para atender às exigências do mercado competitivo e globalizado. Para isso, a escola possui uma incubadora, onde os alunos experimentam diversos projetos através de centros de estágio.

O diretor executivo da UNA, Honório Tomelin explica que o diferencial do currículo está na ênfase em contabilidade internacional, durante as aulas ministradas por três mestres em Contabilidade Internacional graduados no exterior. Além da

pesquisa de campo, coordenada pelo professor Antônio Lopes de Sá, a universidade conta com um convênio com a União Européia para realização de Mestrado Internacional e com o CRCMG/USP para a implementação de um curso de Mestrado, o primeiro de Minas Gerais.

Dispondo de um dos cursos mais bem conceituados pela avaliação do MEC, a UNA iniciou essa graduação em junho de 1979, formando, desde então, mais de 1.100 alunos, indicando uma média de 53 alunos/ano. A mensalidade do curso é de R\$ 552,00 e a relação do vestibular é de 1,17 candidatos/vaga.

**Lucidez e Ética** - Essa preocupação, com as novas exigências do ensino contábil, também podem ser notadas na Newton Paiva. Escola em funcionamento na capital mineira desde 1975. Na avaliação do coordenador de Ciências Contábeis da Newton Paiva, José Rodrigues Paiva o curso vem sofrendo mudanças para adequar o perfil dos alunos ao exige-

do pelo mercado; profissional com visão ampliada do contexto social onde está inserido, com boa dose de criatividade e lucidez para planejar e liderar. Postura e conduta ética lembra o coordenador, também devem constar nessa lista.

Para a graduação, a mensalidade cobrada é de cerca de R\$ 378,00. A relação de candidato por vaga é de 2,8 com dois vestibulares por ano.

## DE OLHO NO MERCADO

Em funcionamento desde 1963, o curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Puc-Minas), um dos mais procurados pelos estudantes mineiros, já formou pelo menos 68 turmas, ano longo desses anos. Composto por um currículo mínimo de 3.135 horas aulas, o curso atualmente privilegia a formação do contador gerencial, profissional com uma concepção mais voltada para áreas contábil, fiscal, financeira e organiza-

cional, sem descuidar da formação ética e humanística do aluno, conforme assinala Luciano de Castro Garcia Leão, coordenador do curso de Ciências Contábeis da Puc-Minas.

Para isso, ele explica que, nos últimos tempos, a universidade tem investido pesadamente na titulação do seu corpo docente, visando sintonizar o aprendizado em sala de aula com a realidade do mercado. O objetivo? "É colocar no mercado um profissional com sólida formação, capaz de analisar criticamente, além de transformar, a sociedade na qual está inserido", frisa o coordenador.

Essa visão contemporânea do ensino da Contabilidade, também está presente no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fumec. Com apenas cinco anos de funcionamento, ele foi elaborado para atender às exigências do mercado.

Além das matérias básicas ao exercício da profissão, o curso enfatiza disciplinas como Auditoria e Consultoria Tributária são áreas

promissoras, hoje em ascensão no exercício da profissão.

De acordo com Antônio Tomé Loures, coordenador do curso de Ciências Contábeis da Fumec, um dos diferenciais da escola está no currículo: "anual e totalmente voltado para atender às exigências do mercado globalizado".

Outro destaque do curso está na promoção de ações voltadas para valorização profissional. Segundo o coordenador, desde o início, os alunos são incentivados a participar das palestras e cursos realizados pelo Conselho Regional de Contabilidade.

De olho no futuro, o coordenador avisa que, a partir de 2001, uma das principais novidades será a redução de 5 para 4 anos, o tempo mínimo para conclusão curso.

## QUALIFICAÇÃO: O PASSAPORTE PROFISSIONAL

Pesquisa realizada no ano passado revela que os consultores em plane-

## A EDUCAÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO

Assim como as cinco universidades da capital, Minas Gerais também possui boas escolas de Contabilidade no interior (totalizando 31 instituições, hoje, em atividade). Um delas é a Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas de Ituiutaba (Escocai), que também aposta no futuro promissor da profissão. Localizada no Triângulo Mineiro, desde que iniciou o curso em 1985, a escola já formou cerca de 409 contadores e cobra uma mensalidade de R\$ 180,00. A escola realiza um concurso vestibular por ano, com média de 2,1 candidatas/vaga.

A região conta, ainda, com um mercado privilegiado. O elevado número de micro e pequenas empresas contribuem para aumentar as chances de se obter emprego, conforme analisa o coordenador do curso, Lindolfo Marques dos Santos. Para ele, nenhuma empresa, por menor que seja, pode prescindir de um contador. A profissão se tornou ainda mais atrativa, acrescentou, "a partir da mudança do paradigma de

que o contador é um mero executor das manifestações quantitativas do patrimônio".

**Norte** - Com 709 vagas distribuídas em turmas de manhã e noite, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), é gratuita e realiza um vestibular por ano mediante uma taxa de R\$ 78,00. Fundada em 1973, a universidade já formou 750 contadores. A chefe do departamento, Maria do Socorro Nassau Araújo reforça que o desemprego não assusta, em razão do leque variado para aqueles que pensam em exercer a atividade. Ela cita, como exemplo, a atuação do profissional como autônomo, sócio de empresas ou escritórios, auditoria, consultoria, planejamento tributário e tantos outros trabalhos.

**Alto Paranaíba** - Localizada em Araxá, a Faculdade de Ciências Gerenciais do Alto Paranaíba (Facige), iniciou as atividades em 1993 e, atualmente, oferece 60 vagas por ano. O vestibular apresenta a relação de 2 candidatos por vaga. O

coordenador Valter Gomes lembra que os estudantes que se graduam na instituição, contam, ainda, com o esforço da Comissão de Encaminhamento Profissional para garantir um lugar no mercado. "Nosso cadastro é bastante procurado por clientes da região, aqui não existem formandos desempregados, já que nos últimos anos todos vêm tendo colocação".

**Sul de Minas** - Outro bom exemplo que vem do Sul de Minas, é a Faculdade Cenecista de Varginha (Faceca). Localizada em Varginha, interior do Estado, a faculdade foi criada em 1971, contabilizando 1.783 diplomas. No último vestibular, a relação de candidatos por vagas, crescente a cada ano, foi de 2,3.

Referência em toda a região, a Faceca mantém um moderno laboratório de informática para trabalhos com softwares contábeis. O coordenador do curso, Fábio Luiz de Carvalho acredita que a expectativa de mercado é a melhor possível, apesar das dificuldades que o país atravessa. "A contabilidade é, acima de tudo, a ciência da informação eco-

jamento contábil e tributário estão entre os três profissionais mais demandados do país. Esta notícia, além de apontar para a valorização do contabilista, também serve de alerta para aqueles que não querem apenas uma colocação no mercado, mas que buscam, principalmente, reconhecimento profissional aliado a boas remunerações.

Se o mercado de trabalho está recessivo, portas se abrem para o profissional qualificado. Formação que exige uma boa dose de esforço pessoal e acerto nas iniciativas, conforme revela Márcio Trindade Santos, presidente da Câmara de Desenvolvimento Profissional do CRCMG - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais.

Segundo ele, são muitos os caminhos. Investimentos financeiros, aquisição de equipamento de informática e softwares, formação universitária e cursos de especialização ou de línguas são algumas das metas a serem perseguidas por quem deseja alcançar um lugar ao sol.

Mas, em tempos de dinheiro escasso, como driblar a crise financeira e investir em educação? Uma das alternativas mais viáveis de aprimoramento profissional no Estado vem, exatamente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG). Tendo a Educação Continuada como um de seus fundamentos, Márcio Trindade dos Santos assinala que Câmara de Desenvolvimento Profissional oferece, regularmente, uma série de cursos e eventos, a custo zero para os profissionais.

Entre os temas abordados destacam-se: "Planejamento Tributário"; "Relatórios Gerenciais" e "Imposto de Renda Pessoa Física". Em eventos de maior porte (como, por exemplo, o IV Seminário Latino de Cultura Contábil, que acontece em Poços de Caldas), o Conselho oferece descontos aos contabilistas.

Estes cursos e eventos são apenas algumas das ferramentas que o contabilista pode usar, valendo-se de sua inscrição no CRCMG, para agre-

gar valor à sua formação profissional, conforme lembra o conselheiro, que acredita que o hábito do estudo individual e diário pode e deve ser exercido na biblioteca da entidade, onde estão disponíveis publicações e obras afins à Contabilidade.

O apoio teórico também é garantido pelo Centro de Estudos Superiores de Contabilidade (Cenesco), presidido por Antônio Lopes de Sá. O contabilista Márcio Trindade, advogado e especialista em Tributação Empresarial, chama atenção para a necessidade de um contínuo aprimoramento profissional. "Hoje as empresas buscam um único profissional, capaz de exercer duas funções: planejamento tributário e consultoria tributária-contábil".

Na condição de um dos mais bem sucedidos profissionais de Contabilidade de Minas e do país, Trindade destaca dez passos que devem ser seguidos por aqueles que almejam uma boa colocação no mercado. (Veja box na próxima página)

nômico-financeira, imprescindível num mundo competitivo".

Opinião que também é compartilhada pelo coordenador de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas (Facsom), José Francisco Nogueira de Paiva, para quem a ascensão profissional depende, sobretudo de um enfoque gerencial em detrimento ao sistema tradicional de ensino da Contabilidade. Sediada em Itajubá, a Facsom, funciona desde 1985 e já formou 216 alunos. A mensalidade é de R\$ 220,00 e o vestibular (um por ano), apresenta a relação de 2 candidatos por vaga.

Centro Oeste – Tendo como principal novidade a recente instalação de uma empresa júnior, a Faculdade de Ciências Contábeis de Bom Despacho (Facicon), foi inaugurada no início de 1998 e realiza vestibular semestralmente. Atualmente, a taxa de inscrição está em torno de R\$ 70,00, com mensalidade estipulada em R\$ 214,00. A relação de candidato por vaga é de 1,5.

Assim como todos os outros aca-

dêmicos, o coordenador da Facicon Roberto Carlos Ferreira dos Santos também comunga idéia de que a Contabilidade é uma das profissões mais interessantes e promissoras do momento. Roberto Carlos vai além: "a Contabilidade é e será reconhecida como a Ciência do Século, principalmente a partir da globalização".

Em Divinópolis, o curso de Ciências Contábeis é aplicado desde 1974, pela Faculdade de Ciências Econômicas (Faced), em turno noturno. Oferecendo 70 vagas em um vestibular por ano, a Faced, destaca o chefe do departamento, Jader de Almeida Vilela, "aposta na contabilidade por ser um curso de ótima expectativa de mercado".

Iniciado em 1998, o curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Universidade de Itaúna, pretende fornecer um embasamento técnico e científico que propicie ao graduado todas as ferramentas necessárias para o exercício da profissão. Com mensalidade em torno de R\$ 323,00, o curso tem sido bastante procurado, já que, segundo dados da coordenação, a região é corente de profissio-

nal qualificados. O concurso vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Itaúna é realizado duas vezes ao ano, quando são ofertadas 60 vagas por semestre. A relação candidato por vaga é de cerca de 2,8 conforme dados do último exame.

Vale do Aço – Localizada em Governador Valadares, a Universidade do Vale do Rio Doce (Univale) iniciou o curso em 1992. Até o ano passado, a instituição havia formado 135 contadores. Alguns desses, conforme revela a atual coordenadora, Uboldina de Fátima Gonçalves, a própria escola se encarregou de contratar. Ex-aluno da instituição, ela conta que, apesar da facilidade de alguns profissionais encontrarem trabalho, é preciso atentar para o fato de que o mercado repele aqueles que apenas repetem velhas fórmulas. "Para alcançar a empregabilidade é fundamental que o contabilista, além de embasamento científico de qualidade, invista na atualização profissional, mantendo-se em dia com as novidades do setor".



## EMPRESARIANDO A PRÓPRIA CARREIRA

- 1 - Invista em equipamentos de informática;
- 2 - Adquirir, sempre que puder, softwares pertinentes à Contabilidade, à Legislação Tributária; à Legislação Trabalhista e Previdenciária e Contabilidade Gerencial;
- 3 - Participe permanentemente de cursos, seminários e outros eventos da área;
- 4 - Assine, no mínimo, uma revista técnica de renome nacional e Diários Oficiais;
- 5 - Dedique, no mínimo, duas horas por dia, em treinamento individual. Estudos visando à atualização profissional;
- 6 - Participe de atividades de entidades de classe, visando não apenas a participação de eventos, mas também maior inserção do contabilista em assuntos relativos à sua profissão.
- 7 - Invista em cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado, no caso do contabilista. No caso de você ser técnico de Contabilidade, priorize o curso de graduação.
- 8 - Estude um ou dois idiomas, preferencialmente o inglês técnico. É esta a linguagem internacional da Contabilidade, que passa a ser mais exigida com a globalização.
- 9 - Procure desenvolver ações de marketing profissional, visando à difundir a qualidade dos serviços prestados, desde que observados os princípios éticos.
- 10 - Invista sempre – e principalmente em momentos de crise profissional – na sua auto-estima.

## HISTÓRIA DE SUCESSO

Outro exemplo de profissional que permanece investindo na profissão e em sua qualificação é o conselheiro Paulo César Consentino. Iniciou como técnico em Contabilidade, mas buscou a graduação em Ciências Contábeis, passando a exercer já em 78 a função de professor. “Hoje, investir na qualificação profissional é uma questão de sobrevivência. Ou se busca a atualização ou sai do mercado”.

Para ele, esse investimento não deve se limitar simplesmente ao conteúdo técnico, mas também à cultura geral. Os contabilistas, reforça, são chamados a intervir e sugerir ações em todas as áreas e para tanto precisa estar preparado. Na Informática, por exemplo, não basta ter o conhecimento, além disso é preciso ter domínio total. Além da língua pátria, o profissional de hoje deve dominar pelo menos mais um idioma. “As empresas em que trabalhamos estão globalizadas”.

Com dois cursos de pós-graduação em Auditoria Externa e Planejamento Contábil, Paulo César é professor da Newton Paiva/Fumec. Para estar em dia com suas atividades, ele ainda reserva tempo para participar de congressos e seminários. Nos últimos anos, tem participado de pelo menos 80% dos eventos realizados, “porque por mais desinteressante que possa parecer, sempre tem um item para ser aproveitado”.

Dispensando atenção especial a programas de Qualidade, a fim de assegurar junto às empresas clientes melhores níveis de competitividade, Paulo César salienta que chegar até aqui exigiu de sua parte investimento e determinação, “pois experiência não se adquire rapidamente. Isso se dá com a soma de pequenos detalhes”. Recentemente esteve no Japão para conhecer *in loco* os projetos de Qualidade Total.

Se o investimento compensa? Segundo ele, sim, embora esse seja um investimento pessoal e que, à frente, tem retorno garantido. Exatamente por isso não pode ser considerado como despesa. “Nesse estágio, você passa a estar onde as oportunidades acontecem. Esse capital intelectual passa a ser o seu diferencial e o seu preço deixa de ser caro porque você é mais valorizado pelos investimentos realizados e pela posição alcançada. Ou seja, o profissional que quer ser melhor remunerado ele tem que ter bagagem e *know how* para tanto”.

## REICLAR É PRECISO

Mesmo não sendo regra geral, os contabilistas mineiros, na avaliação do chefe do Serviço de Projetos Especiais (Câmara de Desenvolvimento Profissional), Edvando José Baêta, ainda não alcançaram o nível de conscientização necessário para perceber a importância dos programas de reciclagem profissional oferecidos pelo CRCMG, muitos dos quais gratuitos. Muitas vezes, o Conselho oferece bons cursos, palestras com especialistas de renome de Minas e de outros estados e diversas oportunidades para estar à frente na atividade, mas, embora divulgados, os eventos, às vezes, não atingem o público esperado.

Apesar do retorno não estar ainda em patamares elevados, a participação nos últimos eventos promovidos pela Câmara de Desenvolvimento Profissional tem sido crescente, chegando a um percentual em torno de 90%. Apenas através da parceria com o Grupo JOB, foram realizados dezenas de mesas-redondas sobre Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Física em Belo Horizonte e no interior. O interesse do setor, frisou Edvando Baêta, é garantir presença não apenas nos cursos comuns e tradicionais, mas também em projetos de maior expressão como no seminário “A Contabilidade do Terceiro Milênio” que acontecerá em Belo Horizonte, entre os dias 8 e 10 de novembro.

## **CURSO DE MESTRADO JÁ É UMA REALIDADE EM MINAS**

Entre os projetos de qualificação profissional subsidiados pelo CRCMG, através do Conselho Federal de Contabilidade, o mais importante, até mesmo pelo seu aspecto de pioneirismo, é o de Mestrado em Ciências Contábeis, realizado para atender professores de 36 instituições de ensino superior do Estado. O projeto reuniu essas instituições em um consórcio e esta iniciativa, inédita no País, foi motivada não apenas pela preocupação do CRCMG com a melhoria da qualidade de ensino para seus futuros profissionais, mas também para atender às novas exigências do ensino universitário no Brasil.

O CRCMG estará subsidiando 1/3 dos custos do Mestrado com recursos que serão repassados pelo Conselho Federal de Contabilidade, além de contar com a parceria da UNA, onde está acontecendo o Mestrado. Os outros 2/3 serão responsabilidade das escolas de Contabilidade. A primeira turma deverá estar formada em agosto de 2001. A partir desta data, cada uma das 25 escolas terá em seus quadros um novo Mestre em Contabilidade, com previsão de formar pelo menos 100 mestres até 2003. Ao final, serão pelo menos quatro professores com título de mestre em cada uma das instituições de ensino que participam do programa.

Segundo avaliações do vice-presidente Operacional do CFC, José Martônio Alves de Coelho, essa iniciativa visa melhorar o nível de conhecimento dos profissionais, além da formação de pólos disseminadores em outras regiões do País. O vice-presidente do CFC calcula que o Rio de Janeiro e São Paulo detém, hoje, 70% dos doutores em Contabilidade formados hoje no Brasil. Daí a importância da implantação de novas frentes também nas cidades de Fortaleza, Florianópolis e Cuiabá, além de Belo Horizonte.

Para isso, José Martônio cita que, este ano, o CFC já investiu cerca de R\$ 2 milhões na promoção de 400

eventos na área de treinamento, incluindo cursos, pós-graduação e na implantação do mestrado. "Para 2001, a expectativa é destinar 30% do orçamento do CFC em educação. Ou seja, R\$ 3,5 milhões".

Outra medida importante que visa reforçar a qualificação dos contabilistas, apontada por ele, é o exame de suficiência, lançado no início de 2000 pelo CFC. Em setembro deste ano aconteceu o segundo em todo o país, estando os conselhos regionais encarregados de gerenciar o processo de provas. O exame é obrigatório e só podem ter registro aqueles contabilistas que acertar pelo menos 50% da prova.

Em formação está ainda o curso seqüencial, que facilitará o acesso do técnico em Contabilidade ao curso de graduação em Ciências Contábeis.

### **CARREIRA BEM-SUCEDIDA EXIGE TREINAMENTO CONTÍNUO**

O treinamento é uma prática bastante comum entre as empresas de auditoria, especialmente as multinacionais, há muito preocupadas em atender aos altos padrões de qualidade impostos pelo mercado internacional. O vice-presidente da Câmara de Desenvolvimento Profissional, Domingos Xavier Teixeira, relata que estas empresas buscam os estudantes nas faculdades e somente oito meses e meio depois considera treinado o futuro contabilista.

Geralmente, o treinamento começa com cursos que variam entre 300 a 400 horas e, só depois é iniciado o Plano de Carreira de Treinamento. São nada menos que 45 dias em sala de aula, com oito horas diárias sobre noções básicas de Contabilidade. E não é só. São mais três meses de treinamento prático junto ao cliente, mais um mês de treinamento de auditoria e mais outros três em campo. "Este estudante tem emprego garantido", observa Domingos Teixeira, que trilhou este mesmo caminho até chegar onde está. Depois de fazer estágio na Price e tornar-se sócio desta empresa de consultoria, ele abriu sua própria

empresa, a "Domingos Teixeira Associados". São nove anos de existência e uma equipe de 70 profissionais.

Domingos reconhece que foi privilegiado pela oportunidade de ser treinado pela Price, sem qualquer custo, mas lembra que muitos estudantes simplesmente desperdiçam essa chance. Principalmente porque os investimentos de uma empresa com treinamento são altos. "Mas se a empresa não tiver profissional treinado, fecha as portas", adverte, lembrando que a adoção de um Plano de Treinamento de Carreira também serve para os escritórios de contabilidade.

Para os formandos em Ciências Contábeis, os estágios e os treinamentos continuam sendo o melhor caminho para uma boa qualificação profissional. E para aqueles com mais tempo no mercado? "Um dia sem ler jornal já deixa o contabilista desatualizado", ressalta Domingos, segundo o qual é básico que o contabilista conheça e acompanhe a legislação e as normas do Conselho Federal de Contabilidade, além de investir em cursos de reciclagem, informática e línguas.

Todo este investimento pessoal e financeiro do contabilista é justificado. Na avaliação de Domingos, um contador de uma grande empresa nacional tem que reunir conhecimentos de legislação, informática, além de acompanhar as inovações na área de Contabilidade, como por exemplo, o balanço social.

Já um contabilista de uma empresa multinacional tem que ter tudo isso e um pouco mais: tem que acompanhar as normas do International Associates, Inc. Auditores & Consultores; dominar duas línguas, preferencialmente a inglesa; participar de eventos internacionais e fazer pelo menos uma assinatura de uma publicação internacional sobre Contabilidade.

Depois de adquirir bagagem teórica e prática, aí sim, segundo Domingos, é hora do contabilista investir em marketing. Feito isso, garante, o profissional está pronto para conquistar o mercado.